

editorial

Alerta aos bancos

Divulgados trimestralmente, os lucros bilionários dos bancos brasileiros chamam a atenção. Não há nada de errado com esses resultados. Pelo contrário. Eles espelham a competitividade e a eficiência do mercado financeiro nacional, um dos pilares do capitalismo. A despeito disso, porém, as corporações têm deixado a desejar na garantia da segurança dos correntistas, especialmente quando se trata de proteger os dados dos usuários em um ambiente cada vez mais digitalizado. Neste sentido, é simbólica a recente decisão de um juiz de Santo André, Flávio Pinella Helaehil, que condenou o BB (Banco do Brasil) a indenizar em quase R\$ 10 mil um de seus clientes que foi vítima de golpe.

A argumentação do magistrado faz todo sentido. É de tamanha sensatez que deveria servir de modelo para outras tomadas de decisão em casos correlatos. O Banco do Brasil não deve estar isento de culpa no episódio porque, segundo lembra o juiz andreense, com o atual estágio dos sistemas de tecnologia e inteligência dos bancos, seria fácil para a instituição identificar variações no comportamento do cliente e, então, bloquear qualquer transação bancária que afrontasse seu perfil. Por que não o fez? O BB até tentou utilizar o velho argumento, de que a guarda do cartão e da senha “incumbe ao cliente”. Negativo. Segundo Helaehil, a segurança é de responsabilidade de ambos.

A verdade é que as corporações bancárias – graças à qualidade da persuasão dos advogados que lotam seus departamentos jurídicos, cujo poder equivale ao de seus astronômicos lucros – sempre encontraram uma maneira de transferir a culpa pelos crimes contra o sistema financeiro para as costas dos clientes, ou seja, das vítimas. Respaldados por contratos draconianos, que os eximem de qualquer responsabilidade em caso de vazamento de dados, os bancos preservam-se de responder, ainda que solidariamente, pelos prejuízos causados aos consumidores por golpistas. E não se pode permitir que a corrente sempre arrebente do lado mais fraco. Urge equilibrar as coisas. O juiz Helaehil deu o primeiro passo.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião